REVISTA TRIMENSAL

DE

HISTORIA E GEOGRAPHIA,

OU

JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO.

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO,

SOB OS AUSPICIOS

DA

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA NACIONAL,

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

TOMO SEXTO.

Hoc fecit, ut longos durent bene gesta per annos,
Et renovent sera posteritate fros.

Vol. 6

Rio de Janeiro 1844

KRAUS REPRINT
Nendeln/Liechtenstein
1973

REVISTA TRIMENSAL
DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA,
OU
JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO.

N.º 23. OUTUBRO DE 1844.

MEMORIA

Sobre os usos, costumes e linguagem dos Appiacás, e descobrimento de novas minas na Provincia de Mato Grosso.

(Offerecida ao Instituto Historico e Geographico do Brazil, pelo Conego José da Silva Guimarães, natural de Cuiaba, Commendador da Ordem de Christo, e Membro Correspondente do mesmo Instituto.)

Logo que pela Carta Regia de 14 de Setembro de 1815 o Senhor Rei D. João VI, de saudosa memoria, Houve por bem felicitar aos habitantes da Provincia de Mato Grosso, franqueando-lhes o commercio de importação e exportação entre esta e a Provincia do Pará, isentando de todos os direitos, por tempo de dez annos, os generos e mercadorias que entrassem no mesmo commercio pela navegação do Rio Arinos, foi esta frequentada por negociantes de uma e outra Provincia; e pelas repetidas recommendações, e terminantes ordens do Governador e Capitão General o Marquez d'Aracaty, foi tratada com a maior humanidade possivel a numerosa e guerreira Nação Appiacás, que povôa com differentes aldêas as vastas margens do dito Rio Arinos, e assim se veiu a conseguir a amizade d'esta poderosa Nação, que fez cessar todos os receios com que era feita a longa, fatigosa, e ardua viagem desde o Registo do Rio Preto até as primeiras povoações do Pará, em sertão totalmente inculto, e por saltos e catadupas, em que, além do imminente perigo das innundações pela correntesa das aguas, accrescia o continuo sobresalto das incursões d'estes selvagens, que a seu salvo o podiam fazer, em vista das localidades.

Vivia esta Nação desconfiada, porque os primeiros navegantes do Rio Arinos tinham disparado alguns tiros de espingarda para se desembaraçarem defensivamente dos guerreiros d'ella, que, vindo a reconhecel-os, principiaram a fazer hostilidades, que se divia evitar, visto não attenderem aos signaes, que se lhes dava de paz e concordia. Com a frequencia da navegação, e com os presentes que lhes mandou fazer o dito Capitão General, come-

Este artigo, extraído de volume digitalizado pelo IHGB, está disponível na Biblioteca Digital Curt Nimuendaju:

http://biblio.etnolinguistica.org/guimaraes_1844_appiacas

çaram a apparecer aos viajantes, e até entraram a admittir em suas aldêas alguns Brazileiros, que ahi quizeram ficar, com os quaes se foram familiarisando, e d'elles colheram as noticias precisas para o conhecimento que haviam ter do nosso caracter e da nossa obsequiosa correspondencia.

No anno de 1818, navegando por aquelle sobredito rio Antonio Peixoto de Azevedo, com carregação que trouxe do Pará, pôde reduzir a sete mancebos d'esta Nação para que o acompanhassem até a Cidade de Cuiabá. Tratou-os com muita affabilidade na viagem, e apresentou-os ao benemerito Capitão General, que lhes fez o melhor agazalho, e depois os mandou restituir ao seu paiz com sementes e grãos de todas as qualidades de fructas e legumes cultivadas no paiz, para que de tudo houvesse em suas terras em beneficio commum. O gosto que tiveram aquelles Indios em ver a Cidade de Cuiabá; o bom tratamento que mereceram geralmente aos Cuiabanos; e a tendencia que se lhes conhece para a civilisação, deram logar a que no anno de 1819 viessem visitar ao novo Capitão General, o Barão de Villa Bella, um Cacique com quartoze individuos de sua Nação, sendo um seu filho, outro seu irmão, uma rapariga de quinze annos, e onze de tres differentes aldêas: chamava-se o cacique — Severiano — nome por que sempre foi tratado desde a infancia; o que se fez notavel, por apparecer entre elles, e no meio de tantos nomes barbaros, quem se appellidasse como os christãos. Tinha a sua residencia na aldêa — tacatinga —, uma das muitas da Nação, situada nas margens do Arinos, com mil e quinhentas almas. Acompanhou-o um Brazileiro de nome Braz Antonio, natural da Villa de Barcellos, do Governo do Rio Negro, que embarcara no Pará no anno de 1816, e ficára n'aquella aldêa, aonde aprendeu correntemente a lingua Appiaca, e veiu por interprete.

O Barão de Villa Bella recebeu-os com todas as demonstrações de amizade, e á custa da Fazenda Publica mandou-os alimentar. Por frequentes conversações que com elles tive, por meio do interprete, eu pude haver as noticias dos seus usos e costumes, e do vastissimo sertão que elles trilham; e tudo escrevi, para que com o auxilio de taes noticias, e com o soccorro d'estes selvagens, se possa alcançar um dia a civilisação d'esta Nação, e de

muitas outras, d'onde sahirão ainda grandes colonias proveitosas, não só para salvação de tantas almas, que estão fóra do gremio da Igreja; como para augmento da população da extensissima, mas despovoada Provincia de Mato Grosso, e para os novos descobertos, que se podem esperar n'aquelle rico terreno, até agora desconhecido.

Sendo quasi costume geral de todos os Indios terem muitas mulheres, os Appiacás tem sómente uma; mas quando lhes parece a repudiam e tomam outra; ficando a primeira livre para novo hymeneo: e não é raro que o mesmo homem, depois de passar algum tempo, receba outra vez a mulher que repudiou. As familias tomam este procedimento como uma deshonra que as affronta, e por muito tempo mostram a sua magoa e sentimento. Os pais levam comsigo os filhos, que nunca deixam em companhia das mãis repudiadas.

Para que a população vá em augmento, e a Nação tenha muitos guerreiros, é promovido o casamento pelos pais, logo que os filhos chegam á idade de 14 annos. A firmeza do casamento depende de ser publicamente entregue a noiva por seus pais, ou, na falta d'elles, pelos parentes mais chegados, ao noivo; e vivendo muitas familias em uma mesma casa, em que estão armadas as redes de cada casal, nunca deixam perceber o copula conjugal; porêm, sem embargo de tanta cautela entre elles, nenhuma repugnancia ha de offerecerem suas proprias mulheres aos viajantes, e de até serem testemunhas do acto obsceno, a troco de ferramentas para a agricultura, e outros usos, e de algumas quinquilharias, e bagatelas que recebem.

As suas festas celebram-se por occasião de alguma victoria, ou pela acclamação de um novo Cacique, ou nos casamentos dos maioraes da Nação. Consistem ellas em se enfeitarem os guerreiros com os seus pennachos e plumagens, depois de terem untado o corpo todo com oleo de guaguassú, em que misturam urucú para fazer uma tinta, que em logar de aformozear os enfeia; e assim preparados marcham ao som de trombetas de taquara, de que sacam alguns sons, sem nenhuma harmonia. A gente das aldêas, acompanhada de todas as mulheres, os vão receber nos campos visinhos, adornando-se aquellas com os melhores enfei-

tes que tem, e são contas de tucuman maiores ou menores a arbitrio; porque ralam a castanha d'este côco em pedra para reduzil-a ao tamanho que querem, furando com o dente de um peixe, que chamam — Rubágo—, e enfiam em um cordel de que fazem collares, dos quaes alguns são engrazados com dentes dos inimigos, de que os maridos fazem presentes ás mulheres. Ao som das mesmas trombetas bailam, ficando as mulheres por baixo do braço, e encostadas nos peitos dos homens; e com passo enterpolado andam a roda, em um determinado tempo á direita, e em outro á esquerda, até que as trombetas fazem uma cadencia final, e então param para receber applausos, e para dar descanso aos que tocam, afim de poderem continuar com a mesma cousa. Cantam depois da dança, e o seu canto, de uma toada desagradavel, rola ordinariamente sobre amores, ou sobre empresas guerreiras. Estas são as mesmas festas que se fazem nos casamentos, e na acclamação de um novo Cacique, que é sempre o filho mais velho do defunto, ou na falta de filhos, o parente mais chegado da sua familia, que é a unica que tem direito ao cacicato de todas as aldêas da Nação, por herança de seus avós.

Os Appiacás fazem a guerra, não por ambição, mas pelo desejo de vingar sua Nação, excitado pelos seus anciões, que conservando odio implacavel a seus antigos inimigos, recontam em suas palestras as passadas affrontas que soffreram d'esta ou d'aquella Nação, estimulando assim os moços a procurar vingança, que sempre lhes aconselha. Por isso é a guerra amiudadas vezes promovida pelo Povo, que a pede ao Cacique, e este outras vezes é que a determina, mandando fazer os aprestos necessarios, e solicitando o auxilio das outras aldêas, cujos Caciques nunca o podem negar. Sem que primeiro tenham colhido os mantimentos que haviam plantado, nunca se emprehende a guerra; e quando vão a ella levam o preciso em canôas, se a expedição é feita pelo rio, ou ás costas dos soldados, se é por terra, carregando cada um o seu municiamento e vistualhas; além de que o Cacique manda conduzir, como um deposito de reserva, que é repartido por todos, quando ha necessidade; e na partilha não ha distincção alguma, tanto se tira para o Cacique como para o soldado. O Cacique arma-se com uma lança, tendo frechas, com seu

arco, que vão carregadas por dous guerreiros, que andam ás suas ordens, immediatos á sua pessoa, os quaes tambem levam as suas proprias frechas, e porrete pequeno, armas de que usam todos; e não sendo elle um superior bem respeitado entre os seus pela excessiva familiaridade com que se tratam, desde que principia a marcha, conserva-se uma exacta subjeição ás suas ordens, e é chamado, em quanto dura a campanha — Satá —, isto é fogo, o qual (na maneira geral por que os Indios a fazem) elle mesmo o tira para o seu fogão, d'onde todos o vem buscar para os ranchos; e antes d'isto, ninguem póde fazer cousa alguma; porque o fumo do fogão do Cacique é que dá o signal de acampamento. Preparados os fogões com lenha sufficiente, vão-se todos lavar, e ao depois se dispõe a comida, e acabada ella, arma o Cacique a sua rêde, que é o signal de recolher, para que todos cuidem no pouso. Não usam de sentinellas á noite, e dormem em o maior descanso, por se considerarem seguros com uma guarda avançada que levam explorando o caminho, durante a marcha. Quando vão embarcados, as explorações são feitas em ambas as margens do rio, e nunca sahem do acampamento, senão depois de todos se lavarem, e com o sol já bem alto, para os exploradores terem tempo de avançar, e fazerem caçadas, cujos productos são entregues ao Cacique, á quem dão parte de tudo que foi visto n'aquelle dia, quando voltam a tarde á encontral-o.

A guerra dos Appiacás é sempre feita por traição; salvo o caso de encontrarem inesperadamente o inimigo, porque então são leões acombaterem. Os seus prisioneiros são conduzidos ás aldeas, onde com grande apparato são comidos, não só pelos guerreiros, como pelas mais gentes das mesmas aldêas; dando-se cuidadosamente esta vianda aos meninos, aconselhando-os que sejam intrepidos desde já, para se regalarem com tão saborosa comida. Para se emprehender a guerra é preciso consultar-se aos Pagés, que são certos embusteiros mais espertos, que a maça geral da Nação, os quaes se dizem adevinhadores; fingem-se atordoados, e dão-se por mortos, persuadindo áquella gente credula e boçal que fallam com o diabo atravez das difficuldades, que dizem vencem, e que sómente os de sua familia sabem vencer; e depois de se darem assim por mortos, levantam-se á meia noite, como resuscitados,

cantam, e com grande admiração prognosticam o futuro, que dizem saber por aquelle chamado sacrificio, por causa do qual ganham um profundo respeito do povo, sem porisso levar cousa alguma; porque sómente lhes é permittido receber pagas dos curativos que fazem.

A medicina dos Pagés consiste em assoprar as partes enfermas, chupal-as com força, dando ao depois banhos com sucos de algumas ervas, que pisam, infundem em agua, e por um peneiro, á que chamam — Orupéma —, espalham pela cabeça e corpo do enfermo, e quando ha constipações restabelecem a transpiração, pondo fogo em roda da rede do paciente, e brazas por baixo; prescrevendo sempre em todas as enfermidades uma dieta rigorosa, que consiste todo o alimento em caldo de milho. O curative é feito por dous, para resolverem o modo por que se deve assoprar, e chupar, e que ervas se hão de empregar n'elle. Ou os enfermos sarem, ou morram, os Pagés tem direito de tirar para si os melhores moveis, armas, ou cousas que elles possuem; e se lhes entregasem a menor duvida. Dura o curativo sómente tres dias, dous destinados a assoprar, e chupar, e um para o banho, pagamento, e despedida dos Pagés, que não tornam mais a vêr o enfermo, succeda o que succeder. Curam as feridas chupando-as tambem, e pondo-lhes em cima ervas pisadas; e o pagamento d'estas curas sempre é mais inferior que o das molestias internas, e é por onde os discipulos principiam a aprender, praticando com os mestres á quem acompanham, até que sejam havidos por habilitados para exercitarem a sua profissão e serem reconhecidos agoureiros.

A pompa funeral entre elles é lugubre e horrorosa; porque com gritos e alaridos medonhos, que desafiam o pavor, choram sobre o cadaver do morto, que sendo casado, é enterrado na propria casa, e debaixo da rede em que dormia, fazendo-se uma pequena cova em que se põe o cadaver assentado de maneira que a cabeça fique um palmo abaixo da superficie da terra, com que é coberto, accumulando-se sobre a sepultura dous palmos de alto, sem que seja socada. O conjuge que sobrevive deita-se sobre a sepultura na mesma rede do seu casal, e passa jejuando rigorosamente, alimentando-se sómente de — Cáuim — que lhe é ministrado pelos seus parentes, até que se desenterrem os ossos do morto; sendo este o luto de

que usam, e tão rigoroso que emmagrecem, a ponto de muitos perderem a vida, o que se toma por heroismo. Durante a putrefacção, a casa fica insupportavel pelos miasmas que exhalam, que comtudo aturam por obsequio ao morto, cujos ossos ao depois se desenterram com uma lagrimosa ceremonia, feita pela mãi, ou avó, ou pelo mais chegado parente, na classe feminina, que acompanhada de todos os individuos daquella familia, vão tirando da sepultura osso por osso, fazendo terna e compassiva narração dos feitos d'aquelle morto em sua vida, os entrega com grande respeito e magoa ás pessoas que a rodeiam, que com lagrimas e soluços os vão depositando em um cesto, para afinal os involverem em uma rede nova, á que chamam — tapuirana — e pendural-os no tecto da casa, defronte do mesmo logar em que elle existia; e assim ficam até que apodreça a tapuirana, que é quando dão por perfeita a morte, e por acabada a memoria do morto, cujos ossos voltam para a sepultura d'onde sahiram, para nunca mais serem tocados.

Sendo as margens do Rio Arinos bordadas de excellentes mattos onde ha rica producção, nullas costumam os Appiacás fazerem as suas roças, ou plantações, amanhando o terreno com machados de pedra, que ageitam para este uso, derrubando com elles grossas e encorpadas arvores, que depois de queimadas, plantam milho, feijão, favas, mandioca, amendubi, batatas e taiá; fazendo do milho e mandioca a má farinha de que usam e soccorrem aos viajantes. Além da mandioca ordinaria, tem uma outra, a que chamam mandiocába, que dá grande raiz particular para a bebida de que usam, porque é doce a agua que d'ella se extrahe, a qual fervem ao fogo, e depois lhe ajuntam milho socado a guardam em potes de barro; sendo esta, fóra a agua, a sua unica bebida, a que chamam — Cauim — de que já fallei. Com estes viveres, e com peixe, e caça vivem os Appiacás na maior satisfação.

Os homens cobrem as partes genitaes com folhas verdes, sendo este todo o seu vestuario; pintam a cara, trazendo tres linhas de uma orelha a outra, que passam entre o nariz, e a barba, e no meio d'ellas, logo que chegam aos quatorze annos, um bigode com tinta preta, que fazem calar sobre os beiços com piques pe-

quenos, feitos com espinhos de tocûm; e pelo corpo acham-se caprichosamente gravadas as suas proezas e valentias nos combates com os inimigos, ou com as feras de que triumfaram.

As mulheres andam núas como nasceram; no tempo do corrimento periodico usam de frequentes banhos frios, e para isso tem grandes cabaças cheias de agua dentro das suas casas, e em quanto dormem, para que as redes se conservem limpas, as forram com folhas de — pacoba —: depois do parto não estam deitadas; se não um dia, e criam os filhos com muito amor, no meio das laboriosas occupações que tem; porque os homens caçam, roçam, plantam, apromptam as armas, e vão a guerra, sendo estes sómente os seus empregos; pertencendo as mulheres a limpar a roça, colher, armazenar os fructos, cosinhar, fiar, e tecer tapuiranas. Pintam-se com uma linha preta de uma a outra orelha, passando pelo beiço inferior, e piques na testa. Nunca ha zelos entre ellas.

Pelo que disse o interprete, amam-se mutuamente os Appiacás, sem se espancarem nem por brinco. O homicidio para elles é um crime imperdoavel, e dizem que nenhum homem deve matar o seu semelhante, se não em guerra de uma com outra Nação. Quando ha alguma desavença entre elles, o maior castigo que o offendido póde dar ao offensor é injurial-o ao pé dos maiores, e das mulheres, referindo-lhes a fraqueza que teve, ou em um combate, ou no encontro de uma fera, que se animou a perseguil-a, ou por ter fugido, de uma deligencia de que devia ser encarregado, por fraco e medroso; e isto obra de tal sorte, que elles mais querem perder a vida, do que dar occasião a ouvir em publico semelhantes vituperios, que os humilia, e envilece sobre-maneira suas familias.

O idioma desta nação é esterilissimo: tem muitos vocabulos da lingua geral do Brasil, alguns parecem Hespanhoes, e ao modo d'estes, é que elles fazem soar o — h — na pronuncia, em que o — r — sempre tem som brando. Apresento aqui os seguintes vocabulos, que com muito gosto os ouvi pronunciar, por vezes, por ver que eu os escrevia com grande attenção para ter conhecimento da sua lingua.

VOCABULOS.

Agua—eü.
Amarello—araraviuána.
Anta—tapira.
Arara—canidé.
Arco—iurepára.
Arvore—ibá.
Ave—guirí.
Barraca—pinacarica.
Barriga—revóga, marica.
Beber—xaüre.
Boca—iurú.
Bota—birú.
Braço—iuá.
Branco—motinga.
Cabeça—iecanga.
Cabello—iána.
Campo—jüna.
Canôa—ygára.
Cão—guará.
Carne—birarequéra.
Caveira—icanéra.
Casa—roca.
Céo—yúaca.
Cervo—ivupitánga vú.
Chumbo—uhiáu.
Cinco—catumirim.
Comer—ximiüre.
Corvo—arubú.
Dedo—ipoacána.
Dente—rancha.
Deos—iane Page.
Depressa—jaucoi.
Direito—santuonáca.
Dois—mocuain.
Donzella—taina.
Elle—aé
Elles—aetá.
Engulir—airimocónre.
Ensinar—iumbuére.
Espada—tamboápocú.
Espingarda—mucana.
Estrella—iahitá.
Estrellas—iahitatá.
Eu—ixé.
Faca—tajui.
Farinha—ubi.
Feijão—commanda.
Filho—táhira.
Filha—seragira.
Fogo—tatá.
Foice—kicé apára.
Fruta—orenú.
Frecha—ceruhiéna.
Galinha—nambütinga.
Gerar—omenüre.
Grande—ehain.
Homem—gan.
Hum—iepé.
Já—tuben.
Igreja—iane Page roca.
Ir—iussóre
Lua—iahy.
Machado—ié.
Mãi—schia.
Mão—poí.
Mãos—poitá.
Matto—cahá.
Menina—taina merim.
Moça—cunhá mucú.
Morro—oitera.
Mulher cunhã.
Nadega—xicoára.
Nariz—tim.
Nós—jané.
Nosso—iáne.
Olho—creacuora.
Onça—jauára.
Onça parda — jauára piranga.
Onça pintada — jauára pinima.
Orelha—manihy.
Ourina—carucana.
Ourinar—xicarucáre.
Pai—seruvagú.
Papagaio—ajurú.
Pé—pcú.
Pés—peütá.
Pedra—itá.
Peito—potiá.
Peixe—pirá.
Pequeno—suiim.
Perna—ianereteman.
Polvora—mucáu cuy.
Porco—tay acú.
Porrete—ipuáana.
Preto—biruna.
Quatro—mocámocoáim.
Rato—guajahy.
Remar—iapucüre.
Remo—iapucú.
Roupa—bira.
Sal—inkira.
Sol—corahy.
Taquara—taboca.
Terra—eluê.
Tigre—jauárauna.
Torto—apára.
Tres—monpire.
Tu—indé.
Unha—poampé.
Varge—campina.
Veado—ivupitanga.
Vento—oltú.
Vermelho—biruatga.

Não se deve considerar perfeita esta pequena lembrança, sómente escripta para dar uma diminuta idéa do idioma dos Appiacas, á quem tocar a gloria de cathequisal-os por bem do serviço de Deos, e augmento do Imperio do Brazil.

Encontra-se bastante hospitalidade em suas aldêas; porém o furto de ferramentas é inevitavel. Nenhum traste de ferro, que não estiver bem guardado, lhes escapa, depois que principiaram a fazer uso deste metal. Se alguns negociantes deixam canôas á margem do Rio, ou caixões debaixo de ranchos para os mandar conduzir depois, quebram todos para tirar pregos, e quaesquer peças de ferro; mas é preciso confessar que nem os sete Indios que acompanharam Peixoto, e nem os que vieram com o cacique Severiano, fizeram furto algum entre nós.

Em obsequio ao Barão de Villa Bella, estes hospedes dançaram no quartel general, e com a mesma dança obsequiavam a varias pessoas notaveis de Cuiabá, sempre com mui boas maneiras, e com differença das outras nações selvagens. Gostaram do nosso modo de vestir, e aquelle que uma vez se vestiu, nunca mais appareceu nú, cobrindo-se, ainda que fosse com roupa velha. O capitão general mandou dar ao cacique uma fardeta vermelha agaloada de ouro, barretina, espada com seu talabarte, camisa calça e botas. Logo que lhe foi isto entregue, elle deixou o fato velho com que cobria a nudez, e os seus que o rodeavam, tendo o maior prazer de o ver armado, chegavam-se a elle, e cheios de admiração diziam que aquella espada era para cortar as cabeças dos Tapanhônas, seus figadaes inimigos. Ao irmão do cacique, chamado Preá, tambem foi dada uma espada, e ao interprete um fardamento completo de sargento. Eram todos de boa estatura, e bem figurados: os seus cabellos finos, sem differença dos de um homem branco; fazem suspeitar que são de uma raça de Indios misturados com brancos da Missão, que os Jesuitas Hespanhoes estabeleceram nas cabeceiras do Rio Cuiabá, que estão proximas ás do Arinos, e, como consta dos Annaes que se conservam no archivo da Camara da Cidade de Cuiabá, foi destruida no anno de 1740, por ser clandestinamente levantada e povoada em terreno nunca pertencente á coroa de Hespanha. D'esta antiga união, e das lições dos Jesuitas, talvez, ficaram os Ap-

piacás com alguns usos e costumes que têem, e até com conhecimento do sacerdote da Igreja Catholica, como vou mostrar.

Achava-se o cacique Severiano com toda a sua comitiva no palacio do governo afim de despedir-se do Barão da Villa Bella, porque n'outro dia retirava-se para a Villa do Diamantino, a embarcar-se para as suas terras; e então tornou-se difficultosa a conversação com elles, pela falta do interprete que não appareceu. Depois de lhes serem entregues, por conta da Fazenda Publica, foices, machados, facas, fuzis, pederneiras, anzoes, e diversas quinquilharias, que muito estimaram, reparou o governador que todos elles tinham as orelhas furadas, porisso lembrou-se de brindal-os com brincos de missangas, e cada um quando dependurava o seu nos orelhas, ia ao espelho grande, que estava na sala, e arreganhava-se todo. Transportados de alegria pelo que estavam possuindo, sem terem parada em um só logar, viram entrar um Missionario Apostolico da ordem dos Capuchinhos, e tanta surpresa lhes causou, que pararam todos, e o começaram a olhar com muito acatamento, em quanto elle cortejava ao governador, e as pessoas presentes; e depois chegou se a elle o cacique, e com profundo respeito dobrando o joelho, tomou-lhe a mão e beijou-a, fazendo o mesmo todos os outros com tal reverencia, que bastante enterneceu aos circunstantes, e muito mais ao dito Missionario, que cheio de contentamento os abraçava afagando-os e lisongeando-os: contou depois este que os Indios, em logar de lhe beijarem a mão, davam-lhe um pequeno sopro; pelo que se conheceu, que elles tinham tradição d'aquella humildade e obediencia em que os Jesuitas souberam conservar os povos aggregados ás suas Missões.

Viram com grande admiração a casa das armas, e o parque de artilharia da Capital da Provincia; e por esta occasião, estando já presente o interprete, o governador lhes offereceu as ditas armas e todos os auxilios de que precisassem contra os seus inimigos; porém recommendou-lhes, que evitassem a guerra, quanto lhes fôsse possivel, e que dessem melhor sorte aos seus prisioneiros. O cacique agradeceu a protecção offerecida, e todos prometteram de nunca mais comerem os prisioneiros, protestando,

que conservariam comnosco perfeita e inalteravel amizade; que seguiriam a nossa lei: que queriam um sacerdote para as suas terras; e que finalmente no anno seguinte voltariam á Cuiabá com muitos individuos de todas as aldêas da nação, para verem e presenciarem quanto lhes iam expôr, e para abraçarem o catholicismo: porém uma peste devastadora, que soffreram n'esse anno, e que levou á sepultura o cacique Severiano, o interprete, e um grande numero de pessoas d'aquella nação, desarranjou esse plano.

A boa inclinação dos Appiacás; o gosto com que elles se vestem; o agradecimento que mostram aos obsequios recebidos; a dependencia em que já estão das ferramentas para as suas lavouras; o desembaraço com que se aceitam na mesa a usar do talher, e a gostar da nossa comida, que desgosta ás outras nações: a necessidade que d'elles temos para a navegação do Rio Arinos, e para descubertos riquissimos no vastissimo terreno que elles habitam, e que conhecem habitado por outros: e de mais a geração dos Christãos, que assoma no meio d'estes selvagens, tudo principia a clamar pela cathequisição d'elles, para que não vivam sem culto algum de Religião; porque nenhuma tem os Appiacas, que sómente conhecem que ha Deos, que fez o Céo e a terra, a quem adoram, dizem elles, internamente; temem porque troveja e despede raios que mata. Que felicidade para os Appiacás se nas margens do Arinos forem residir ecclesiasticos dignos de confiança, que com madura prudencia, muita circunspecção, e vida verdadeiramente Apostolica, chamando para o gremio da Igreja tantas almas, com que se erigirão differentes freguezias, lhes fervôre assiduos desejos de melhorar sua condição, tanto no espiritual, como no temporal, alcançando progressivamente a sua civilisação, e incorporando-se aos ditosos subditos do Senhor D. Pedro II? E que felicidade tambem para o meu paiz natal, a bella e amena provincia de Matto Grosso, que, vindo a ficar assim mais populosa, será bem depressa mais rica pela navegação e commercio, e pelos descobrimentos de novas minas, que se devem esperar, em vista das noticias adquiridas d'estes Indios, e dos antigos Sertanistas?

Entre os confluentes do Arinos na sua margem oriental ha um

rio que os viajantes chamam do — Peixe — e que é denominado pelos Appiacás — Itamiamy — isto é, segundo disse o interprete, Rio que corre por terreno pedregoso, onde costumam elles ir, não só a buscar pedras para os seus machados, como a combater tres differentes nações inimigas, que são: — Tapanhóna, Tapanhónanauhúm e Timaóuna. Navegando-se por este Rio acima, no primeiro ribeirão, que se acha a esquerda, onde ha muitas pedras, que os mineiros chamam —captivos — proprias para os machados dos Appiacás, ha diamantes, pelo que elles affirmam, asseverando que sempre que vão áquelle lugar, em quanto os homens ajuntam pedras para machados, buscam os rapazes diamantes, a que chamam — itámotinga — para brincarem com as raparigas, atirando uns nos outros, por acharem bonitas aquellas pedrinhas que dizem ser muito brilhantes, e que por não as estimarem, nunca as trouxeram para suas aldêas. A denominação de — Itamiamy— dá a entender, que o seu leito, e talvez os dos ribeirões que recebe, esteja em cascalho que, naturalmente lavado pelas aguas, offereça com facilidade os diamantes que estes selvagens têem encontrado, e achado da pedra captivo n'esses logares, é uma certesa de havel-os; porque a experiencia tem mostrado que onde ha esta pedra, ha infalivelmente diamantes, em maior, ou menor quantidade.

Recebe o Itamiamy muitos outros ribeirões pelo oriente, e em um d'elles, que está acima do salto feito por um grande morro, que atravessa o Rio, existe uma populosa aldêa da nação Tapanhóna. Estes Indios costumam a pôr estrepes, e fazer fojos em roda de seus alojamentos. São altos, corpulentos, intrepidos, e porfiosos guerreiros; usam de arco e frecha, e furam as orelhas,que enfeitam com pennas de arára, e gavião real. Os Appiacás gastam oito dias de viagem para atravessar o morro, que forma aquelle grande salto, e a agua que por elle se despenha faz tal estrondo, que n'esses oito dias por dentro de bocainas cobertas de espesso bosque, sempre se vai ouvindo até sahir ao campo, e então voltam a procurar a margem do Rio, até chegar a um ribeirão em que está a dita aldêa dos Tapanhónas. Deste logar tem os Appiacás marchado até os territorios das duas outras nações Tapanhónauhúm e Timaoanas, que tem as aldêas fóra das margens do Ita-

miamy. O Tapanhónauhúm usa de arco e frecha e porrete; é gentio valeroso na guerra, costuma pintar a cara com tres circulos pretos, e furar as orelhas, que enfeita com pennas de diversas côres. E os Timáoanas, ultimos povoadores do Itamiámy, são de estatura ordinaria, anthropophagos, feios, porque desfiguram o semblante com largas pinturas da testa até o pescoço: usam tambem de arcos e frecha e porrete, e enfeitam as orelhas com ouro, de que as mulheres formam os seus collares.

Occupados os Appiacás com as suas empresas guerreiras sobre os Timaoánas, viajando a rumo do Norte, ao pé de altas serras d'onde se tem dito que nascem os Rios em que elles residem, acharam uma antiga tapera de brancos, em que ainda se conservam madeiras falquejadas. O roteiro que faz Bertholomeu Boeno (chamado pelo gentio — Anhanguéra —) de sua viagem por estes logares, e as noticias de Antonio Pires de Campos, e João Leme do Prado, em que, além de outros signaes que dão para se achar o terreno em que asseveram haver ouro em abundancia, e d'onde se extrahiu a folheta offerecida á Imagem de Nossa Senhora da Penha, em S. Paulo, tambem dão por melhor, e mais seguro signal, altas serras fazem capacitar que n'esta chamada tapera, é que esteve a trincheira de madeira grossa, em que se aquartelaram os Sertanistas, que acompanharam a Manoel de Campos, e que este é o logar chamado os—Martyrios— sempre procurado, e nunca até agora achado. Para melhor intelligencia, e mais segura conducta dos intrepidos varões, que se resolverem a enriquecer o Imperio com as suas descobertas; e por que se não malogrem as despezas, trabalhos e fadigas de qualquer bandeira destinada áquelle sertão, como succedeu ao Padre Francisco Lopes de Sá, que em estação impropria tentou a navegação do Itamiamy, e Juruena, no anno de 1820, e que teve a infelicidade de encontrar, além de forças superiores da nação Tapanhóna, a terrivel peste, que tantos estragos fez aos Appiacás: transcreverei aqui o dito Roteiro, e todas as noticias que pude recolher á este respeito.

Roteiro para os Martyrios, indo em canôa pelo ribeirão de Goyaz. (1)

Descendo pelo dito ribeirão em canôa, se dará em Rio largo, e indo por elle se avistará uma grande Ilha, quasi já no alojamento dos Carayahiras. O ribeirão, que se achar á mão esquerda, avistando-se a ilha, se tomará por elle acima até onde puderem chegar as canôas, e d'ahi se tomará a parte direita para o lado dos Carayahiras, e se avistara a parte dos morros, para o qual se caminhará, e dobrando o primeiro morro, se buscará no segundo, terceiro, quarto e quinto, até o decimo morro, a paragem dos Martyrios, que é em um d'estes morros, que tem admiravel vista, e n'esta parte, com o favor de Deos, se acharão muitos haveres. Porém, para esta viagem se irá depois de Pascoa, pela razão das vargens que ha, que são maligaas, e ha gentio que é preciso andar com cautela. Este roteiro me deu o Coronel Bartholomeu Bueno da Silva, que ficou de seu tio Simão Bueno da Silva e de seu pai Bartholomeu Bueno Anhanguéra, e me não custou poucas rogativas para lh'o apanhar, que m'o deu pelo interesse de uma causa que lhe patrocinei na Cidade de S. Paulo.

Noticias de Antonio Pires de Campos, dadas por Antonio do Prado Siqueira no anno de 1769.

Noticias que me partecipou muitas vezes Antonio Pires de Campos, o velho, da paragem chamada—Martyrios—, cujo nome indaguei, querendo saber a sua etimologia: explicou-me elle que na serra ou pedernaes de cristaes, que do meio d'ella se emparedam até o alto, tinha por obra da natureza umas somelhanças da corôa, lança e cravos da Paixão de Jesus-Christo, mas tudo tosco: por esta razão appellidaram a dita serra com o nome — Martyrios—áqual paragem fôra elle dito Antonio Pires, sendo de idade de quatorze annos, com seu pai Manoel de Campos, que era o cabo que governava a tropa de sessenta homens armados, que iam n'esta Bandeira a conquistar o gentio d'quelle districto, chamado

(1) E' o rio vermelho, que atravessa a cidade, que este sertanista chamou ribeirão de Goyaz: e o rio largo é o Araguay.

—Serranos, (2) que habitam pelas margens da dita serra, a qual tinha a sua vereda do nascente para o poente, e tão elevada na altura, que se fazia incomparavel, á vista das mais serras que haviam em todo o sertão. N'esta mesma Bandeira tambem andára com elle o defunto Bartholomeu Bueno, que teria a mesma idade, com seu pai, que indo depois de muitos annos descobrir ouro, que na tal paragem tinha visto, ressalvou, errando o rumo, e indo já de volta para o povoado, descobriu as minas de Goyaz, nome do gentio que alli habitava.

Da cahoeira da Chapada, sitio que é hoje de Martinho de Oliveira, dizia o dito Antonio Pires que partiram, seguindo o rumo d'entre o Norte e Noroeste, levando o nascente do sol pelo lado direito, e o poente no esquerdo, fazendo marchas tão sómente de metade do dia, para, no mais tempo que sobrasse, buscar a vida, matando caças, e tirando mel silvestre, que era o sustento commum de todos os sertanistas; e marchando assim ao cabo de oito dias, deram com um rio, que fazia sua corrente para o Norte, o qual era da côr do leite suas aguas, com muitos bôtos do mar salgado, a que chamaram — Paranatinga —(3), que vertido em nosso idio-

(2) Parece que são os mesmos Timbonas de que os Appiacás dão noticia.

(3) Por duas vezes atravessou este rio o Capitão José Luiz Monteiro, intrepido sertanista, natural de Cuiabá: a primeira a perseguir os barbaros que estavam fazendo hostilidades nas fazendas visinhas; e a segunda, encarregado de reconhecer, quanto fosse possivel, aquelle vastissimo sertão, e diligenciar noticias de suas minas. Esta ultima Bandeira malogrou-se pela desunião havida entre os cabos da mesma: quanto a descobrirem de terras mineraes, foi comtudo proveitosa, porque depois d'ella principiaram os estabelecimentos de fazendas de gado vaccum e cavallar, que nos fertéis campos bordados de excellente mataria, desde a serra azul, até as margens do Paranatinga, já estão levantados, e se vão progressivamente levantando pela prodigiosa multiplicação do gado, e commodidades que a Natureza offerece aos fazendeiros. A requerimento d'estes promoveu-se em 1820 uma subscripção voluntaria para a exploração do dito rio, e foi nomeado Commandante da Bandeira o Tenente de Cavallaria de Milicias Antonio Peixoto d'Azevedo, de quem já fiz menção, que com cincenta Milicianos de Cuiabá, largou do porto de S. Francisco de Paula em 20 de Agosto de 1820. Depois de vinte e seis dias de navegação, encontrou este viajante um corpo de mais de cem homens da Nação Mortirá, armado em guerra, que lhe pretendia estorvar a passagem. Retiraram-se as canôas da expedição para a margem esquerda do rio, onde não havia risco de chegarem as frechas, e o Commandante mandou advertir áquelles barbaros, na lingua geral, que lhes não ia fazer mal, e por signal de amizade, lhes deixava alli um presente de machados, e mais ferramentas de agricultura; e assim

ma vem a dizer, mar branco. E fazendo elles canôas passaram o dito Rio, seguindo o mesmo rumo, chegaram ao pé da sobredita Serra, achando outro Rio largo, que acompanhava esta serrania, e vendo a furia e desembaraço com que o gentio os desafiava, fizeram uma trincheira de madeira grossa ao pé deste Rio, não

desembaraçando-se d'elles, seguiu boa viagem, deixando semelhantes presentes em varios portos, que achou frequentados de outras nações, em um dos quaes, por ter grande estrada aberta, e logares proprios de pescaria, que indicavam estarem ali populosas aldêas, levantou uma cruz de madeira, deixando ao pé d'ella, não só ferramentas de agricultura, como tambem facas, tesouras, navalhas, espelhos, carapuças, e camisas de pannos de algodão; e tendo passado por muitos outros portos, não encontrou homem algum com quem tivesse fálla, até que sahiu no rio Tapajós, reconhecendo immensas praias em que as Tartarugas desovam, e que tanto aformoseam o Paranatinga, conhecido pelo rio — Tres-barras —, e chamadas pelos viajantes Rio de S. Manoel.

No tempo de secca, em que foi explorado o Paranatinga, encontrou-se quatro saltos, em que se vararam as canôas por terra; doze cachoeiras, em que ellas passam descarregadas, varando-se as cargas: mais vinte e uma cachoeiras menores, e oito baixios, em que se vinje com meia carga; e tudo mais é de boa navegação. A sua direcção é ao Norocste, e desde o porto de S. Francisco de Paulo, até á sua barra no Tapajós tem 229 leguas, calculadas pelo mesmo commendante da expedição, o qual declara no seu roteiro que esta navegação tem menos 86 leguas que a do Arinos, sendo as margens do Paranatinga muito proprias para cultura, por não serem em parte alguma alagadiças, e que em suas mattas se criam de proprio motu salsa parrilha, cravo, pichiry, cacau, baunilha, castanhas, e outros fructos. Ninguem adoeceu na viagem: achou-se a maior fartura de peixe-e caça, do que na navegação do Arinos: toda a gente da Bandeira chegou a salvamento; conhecendo-se por isso a grande vantagem que se póde tirar por este saudavel canal de navegação com o commercio de importação e exportação, principalmente dos generos que têem as fazendas e engenhos de serra acima, na extensa Freguezia de Sant'Anna do Sacramento, 8 leguas distante de Cuiaba. A propriedade que tem para a cultura os grandes matos do Paranatinga; a sua riqueza natural, que ha de incitar o commercio, o commodo que se encontra na fartura da caça e pesca, e na abundante apuração da manteiga dos ovos da tartaruga que se topa em montes por toda a praia; e as minas que se hão-de encontrar na sua vasta extensão, offerecerão um dia aos ditosos habitantes o rico solo de uma nova provincia, que extendendo-se até as margens do Araguaya, terá para seu maior engrandecimento a desembaraçada navegação do afamado rio Xingu. O que não será o Imperio do Brasil d'aqui a alguns annos!!! E' para desejar que se publique o roteiro do sobredito Peixoto, que contém o seu itinerario com todas as declarações sobre os saltos, cachoeiras, e baixios; configurações de montes, humanidades dos rios, e altura das barras dos seus confluentes, até a entrada no Tapajós, para que sejam proveitosos aos vindouros os trabalhos e fadigas do tempo presente; e para que nunca se confunda este rio com outro do mesmo nome, que da provincia de Goyaz, recebendo as aguas dos rios Paranan e Palma, se vai ajuntar ao Maranhão, aonde toma o nome de Tucantins, que conserva até se perder no oceano.

ten lo mais sahida que para a parte do mesmo Rio, dentro da qual se aquartelaram, o que não teve effeito ; e como este Rio no tempo secco mingoa as suas aguas, ficando sómente algumas poças, d'ahi veio o chamarem-lhe — Paráupáva, que quer dizer, mar cortado. N'este dito Rio como moços elles iam brincar, apanhando ás mãos granitos de ouro, que levaram a offertar ás suas parentas e obrigações em povoado, por lhes parecer bem a côr d'aquelle metal, cujo valor ignoravam n'aquelle tempo; e por prenda a Nossa Senhora da Penha da cidade de S. Paulo, lhe puzeram no braço uma d'essas folhetas com o peso de treze oitavas, que a pouco tempo se desfez para um resplendor do Menino Deos; e passados muitos annos, se descobriram as Minas Geraes, e se começou a dar valor a ouro. Dizia mais o dito Antonio Pires que para esta conquista se não podia entrar com menos de cem armas de fogo, pois o gentio é terrivel, se sustentam de carne humana d'outras nações que apanham. Tambem disse o dito defunto que n'estas minas não podia permanecer descoberto algum por falta de disposição das terras mineraes, e só n'este logar tinha visto capacidade igual ás que vira, e experimentára n'aquelle terreno de Minas Geraes, que tudo tinha sulcado e visto e quepor se achar com noventa annos de idade, o não ia descobrir. É quanto posso testemunhar de ouvido ao sobredito defunto Antonio Pires, que falleceu haverá vinte annos, sendo meu visinho muitos annos ; e por verdade assigno esta, jurando em minha alma quanto aqui se acha dito. Villa do Cuiabá em 27 de Agosto de 1769. — Antonio do Prado Siqueira.

Noticias das minas dos Martyrios, offerecidas ao Governador e Capitão General Luiz d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, por João Leme do Prado.

Andando antigamente Bartholomeu Bueno da Silva no sertão para o rumo entre Poente e Norte, achára o riacho chamado — Paráupáva —, e em seus barrancos muito ouro, que sem instrumento de o extrahir, apanharam ás mãos umas poucas de oitavas, entre as quaes foi uma folheta, que puzeram na Mão de Nossa Senhora da Penha, em S. Paulo. Estes homens mais cobiçosos do gentio, do que de ouro, não fizeram d'elle a estimação,

que hoje se faz; ainda que houve algum como o Coronel Antonio Pires de Campos, que tambem lá andou, e dizia que por estarem faltos de polvora e ferramenta, e cheios de gentio, não tiveram outro remedio, que recolherem-se para S. Paulo, como fizeram, com o projecto de tornarem, aprestados. Chegados que foram á dita cidade de S. Paulo, que as Minas Geraes de novo se frequentavam com muita grandeza, que os obrigou a passarem-se para ellas, esquecendo-se do que em outro tempo tinham visto, e assentado de obrar; e como nem todos que se mettem em minas acham o cabedal que procuram, sahindo muitas vezes mais necessitados, como aconteceu ao dito Bueno, que se viu tão pobre, como nunca esteve, e com nove filhas para casar, com cuja necessidade se lembrou do que tinha visto no dito Paráupáva. Pelo que offereceu esta conquista ao Sr. General de S. Paulo, e logo tomou á mão a empresa, e dando-lhe todo o soccorro necessario, tambem o fez Capitão Mór Regente, e guarda-mór geral do seu descoberto. Marchou pois o dito Bueno animado d'este calôr; mas como já n'esse tempo estava descoberto este Cuiabá, e era o caminho por onde elle devia entrar como da primeira vez, temeu pela distancia que vai de S. Paulo ao Cuiabá, se desanimassem os soldados e desertassem para o mesmo Cuiabá. Procurou rumo differente, dando grande volta pelos sertões de Goyaz; e como haviam já bastantes annos, estava alguma cousa esquecido, ainda tomando a referida volta, não pôde no decurso de tres annos topar com a paragem procurada, ou para melhor dizer, não foi Deos servido. N'esta diligencia fez experiencia no ribeirão de Goyaz, achou e descobriu aquellas minas, que hoje existem; e como já se achava muito velho só cuidava em instar a varias pessoas, que procurassem a dita paragem dos Martyrios. E com effeito se animou o Coronel Amaro Leite a metter-se no sertão, com tresentos homens; mas, como era a entrada por Goyaz, sempre o rumo foi differente, pelo que apenas puderam chegar aonde hoje é denominado — Araes—(4), e me persuado, que o mesmo hade acontecer ás expedições que proximamente me dizem fizera o Governo de Goyaz.

(4) Alli existiu em outro tempo um Arraial de não poucos habitantes, que com os seus trabalhos de mineração faziam circular na provincia avultada somma de ouro; mas depois que foi assassinado um Juiz ordinario.

O certo para se descobrir e entrar no dito Paraúpáva, como dizia o dito Capitão Mór Regente Bartholomeu Bueno, e o Coronel Antonio Pires, é entrar pelo Cuiabá, procurando levar rumo e ntre Norte e Poente, levando o sertão dos Bacaris á direita, e passando pelo sertão dos Aguitis, e marchando o rumo direito procurar o gentio chamado — Mamberiára — da lingua geral, com que já tive falla, e tambem visto parte d'essa campanha, que acho muito sufficiente para outras Minas Geraes. É isto o que póde informar a V. Exc. o seu mais humilde subdito — João Leme do Prado.

Afim de authenticar estes documentos aqui transcriptos, declaro que o roteiro de Bueno, e as noticias de Antonio Pires de Campos, escriptas por Antonio do Prado Siqueira, conservo em meu poder nos proprios transumptos, que o Visconde de Balsemão, Governando a Provincia de Matto Grosso, remetteu ao Superintedente das terras e aguas mineraes de Cuiabá com officio datado em 17 de Outubro de 1769, escripto pelo proprio punho do dito Visconde; e que as noticias de João Leme do Prado foram extrahidas do livro undecimo do registo da Camara de Cuiabá, a fls. 103, aonde se lançaram por ordem do Governador e Capitão General Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, no anno de 1778.

E' conhecido o rio Juruena, que nasce na latitude de 14 graus e 43', 20 leguas distante da cidade de Mato Grosso, e trazendo as suas aguas pela margem occidental do Arinos, torna mais cau-

seguiu-se a sua despovoação, e ficou deserto até hoje. A companhia de mineração de Cuiabá no anno de 1819 mandou cuidar na abertura do caminho para estas minas, e conseguindo descobrir a propria tapera do Arraial, mandou fazer roças para se principiar um novo estabelecimento, que pela localidade se tornaria grande e proveitoso para o futuro, não só pelas suas minas, como pelo commercio que se póde fazer por aquelle lado da provincia com a do Pará, pela navegação do rio das Mortes, um dos confluentes do Aragôaya, por que já navegou João Alexandre de Brito Leme no anno de 1803. A amostra do ouro que se extrahiu de um viveiro antigo, proximo ao despovoado Arraial, foi entregue pela companhia de mineração, e ensaiado na casa da fundição; se conheceu ser de 19 quilates e 3 grãos. Fallou-se em formar uma sociedade que em virtude do § 1.º do art. 7.º do Alvará de 13 de Maio de 1803 se encarregasse da sua escavação, aproveitando se dos soccorros que já acharia nos mantimentos que produziram as roças feitas á custa da dita companhia de mineração; porem nada se fez; e os fructos pendentes ficaram no campo á disposição do gentio, das antas, e outros perseguidores das roças. Quando apparecer um genio emprehendedor, em Mato Grosso muito se fará!!

dalosa a corrente d'este, pare, com outros, fazer mais espaçoso o largo leito do famoso Tapajós; porém o limitado conhecimento que ainda ha do Juruena, em que navegou uma unica vez, e apressa, o Sargento Mór João de Sousa, tem agora de sêr muito mais proveitoso, com as ultimas noticias recebidas dos Appiacás.

Disseram elles que, subindo-se por este rio 5 dias, acha-se outro chamado — Paranáhyme —, cujas cabeceiras vão têr a uma con.prida serra; que ao chegar á barra do Paranáhyme, se principia a ver formação de prata pelo Juruena, em pedras grandes, não só dentro do rio, como na superficie da terra; que o gentio — caunhipe (talvez o mesmo que os antigos sertanistas chamaram —Cabahybas), que mora nas margens do outro rio por elles denominado — Paramutanga —, que faz barra no Paranahyme, usa de enfeites de prata: que abaixo da foz do Juruena, e junto ao rio—Coroá—que tambem entra no Arinos, e parece ser a segunda boca do mesmo Juruena, que se encorpora com aquelle nos parallelos de 9 e 10 graus austraes, habita a nação Bacary, que não tem outros enfeites senão de prata, a qual os ditos Appiacás chamam —itatina—, e conhecem tanto este metal, que pondo-se duvida na formação d'elle em folhetas tão grandes como affirmava o cacique Severiano e seus companheiros, e dizendo-se-lhes que talvez o que elles chamam itatina fosse outro metal não precioso, o moço Pereá, irmão do cacique, que estava deitado, levantou-se arrebatadamente, e chegando-se á mesa aonde existiam algumas peças de prata, gritou, itatina, itatina por vezes, como para justificar o conhecimento que tinha d'este metal; e ao depois mostrando-se-lhe uma bacia de estanho bem polida, examinando elle e o cacique com bastante attenção, bradaram não, não, itatina é, pegando em um estribo que estava em uma das mesas da sala, este sim itatina, que abunda o Paranáhyme.

Para conveniencia dos povos, e beneficio publico do Imperio do Brasil, devem-se buscar estas minas com ardor, e na forma do que foi determinado pelo alvará de 5 de Maio de 1753, que alcancem os seus descobridores as mercês que forem justas, e correspondentes á qualidade e utilidade que resultar do seu serviço.

Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1844.